

# O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 9

## SHALYA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

### AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Páginas
1	Sumário do resto da batalha. Morte da maioria das tropas. Dhritarashtra triste.	5
2	Dhritarashtra lamenta culpando o destino. Pede que a história continue.	7
3	Duryodhana reagrupa exército – repetição do capítulo 93 do Karna Parva.	10
4	Kripa tenta dissuadir Duryodhana, quer paz.	13
5	Duryodhana ainda decidido a lutar. Noite.	15
6	Salya pedido para ser Generalíssimo.	18
7	Salya concorda. Krishna pede para Yudhishtira matar Salya (governante de Madras).	19
8	<b>(18)</b> Vão para a batalha. Sumário das tropas restantes.	21
9	Batalha.	23
10	Salya ataca. Nakula mata Chitrasena, Satyasena, Sushena (filhos de Karna).	26
11	Batalha feroz. Sahadeva mata filho de Salya. Bhima ataca, mata motorista de Salya.	29
12	Luta com maças, Salya e Bhima. Ambos caem ao mesmo tempo. Kripa leva Salya para longe. Duryodhana ataca, mata Chekitana. Yudhishtira mata Chandrasena e Drumasena (protetores das rodas de Salya).	32
13	Salya mantém Pandavas em xeque.	34
14	Arjuna v Aswatthaman, que mata Suratha.	37
15	Satyaki e Salya lutam.	39
16	Yudhishtira se prepara para atacar Salya. Bhima faz Duryodhana desmaiar.	41
17	Salya sem cavalos, sem carro, avança contra Yudhishtira que mata Salya com um dardo. Terra parece se erguer com afeição para receber o corpo de Salya. Yudhishtira mata irmão mais novo de Salya. Kurus derrotados.	44
18	Embora proibidos por Duryodhana, Madrakas avançam para vingar a morte de Salya.	49
19	Kurus retrocedendo. Bhima mata 21.000 soldados. Duryodhana os reagrupa.	50
20	Salwa e príncipe elefante são mortos após ataque violento.	53
21	Kritavarman reagrupa tropas. Satyaki mata Kshemakirti, luta com Kritavarman (filho de Hridika). Kritavarman derrotado. Duryodhana luta sozinho.	55
22	Batalha continua, tropas de Duryodhana reagrupadas.	57
23	Sakuni ataca de trás.	59
24	Arjuna vai para a batalha.	63
25	Duryodhana recua. Kurus sendo destruídos. Sanjaya levado por Satyaki.	66
26	Bhima mata (irmãos de Duryodhana) Durmarshana, Srutanta, Jayatsena, Jaitra, Ravi, Bhurivala, Durvimochna, Dushpradharsha, Sujata, Durvishaha, Srutarvan (depois de alguma luta).	68
27	Duryodhana e Sudarsa só os dois vivos. Arjuna mata Satyakarman, Satyeshu, Susarman. Bhima mata Sudarsana.	70

28	Sahadeva mata Uluka - Sakuni recorda palavras de Vidura. Sahadeva mata Sakuni.	73
29	Todos os Kurus mortos exceto Aswatthaman, Kripa, Kritavarman, Sanjaya que é libertado por Vyasa, e Duryodhana que entra em um lago. Mulheres lamentam. Yuyutsu também vai para Hastinapura.	76
30	Caçadores revelam paradeiro de Duryodhana para Bhima.	80
31	Yudhishtira chama Duryodhana do lago.	83
32	Duryodhana se ergue do lago e se prepara para lutar.	87
33	Krishna repreende palavras duras de Yudhishtira para Duryodhana. Bhima se prepara para a luta.	90
34	Rama chega para assistir (Balarama, irmão de Krishna).	93
35	Janamejaya pergunta a respeito da peregrinação de Valarama a Saraswati e vaus sagrados. Maldição de Daksha de tísica sobre Soma (crescimento e diminuição da lua).	94
36	História de Trita em buraco, em Udupana.	98
37	Através de Tirthas - Garga (astrônomo) citado. Porque Saraswati se altera em dois lugares. Quatro tipos de ascetas vivendo de grãos.	101
38	Sete Saraswatis. Mankanka e suco vegetal fluindo de seu fermento. Advertido por Rudra.	104
39	Mahadara é atingido na coxa por cabeça de Rakshasa cortada por Rama (de Dasaratha).	106
40	Como Sindhudwipa, Devapi e Viswamitra adquiriram condição de Brahmanas.	108
41	Como Vaka quase destruiu o reino de Dhritarashtra.	110
42	Viswamitra e Vasishtha.	111
43	Purificação de rio quando fluindo sangue para Rakshasas. Indra livre do pecado de Brahmanicídio.	113
44	Semente de Maheswara se desenvolve em filho forte.	115
45	Todos os deuses vão à cerimônia do Generalíssimo. Presentes dados para Kartikeya. Companheiros (todos guerreiros) dados para Kartikeya.	118
46	Nomes de Mães lá (Kartikeya=Kumara=Skanda). Skanda luta e destrói Daityas.	123
47	Instalação de Varuna como Senhor das Águas (em um Kalpa anterior). Agni e maldição de Bhrigu.	127
48	Sruvavati se torna esposa de Sakra.	129
49	Tirtha de Indra.	132
50	Jaigishavy e Devala.	133
51	Dadhicha dá ossos para Indra. Seu filho Saraswat ensina Brahmanas por 12 anos durante tempo de seca.	136
52	Filha de Kuni-Ganga vive até idade avançada antes de uma noite de casamento.	139
53	Kuru arando solo de Kurukshetra – aqueles que morrem em batalha, ou por se absterem de alimento com sentidos despertos, vão para o céu.	140
54	No próximo Tirtha Narada aparece e relata batalha para Balarama. Ele imediatamente vai testemunhar Bhima e Duryodhana.	142
55	Por conselho de Balarama, eles vão para Samantapanchaka (na planície	

	Kuru) para lutar.	144
56	Bhima lembra Duryodhana de seus maus feitos.	146
57	Batalha. Bhima recebe muitos golpes e é derrubado.	148
58	Krishna percebe que Bhima deve lutar desonestamente para vencer. Finalmente quebra ambas as coxas de Duryodhana. (Citação de Byron - "O Corsário").	151
59	Bhima chuta Duryodhana na cabeça. É repreendido por Yudhishtira.	154
60	Balarama furioso. Amaldiçoa Bhima, louva Duryodhana. Yudhishtira indiferente.	155
61	Enquanto eles partem Duryodhana critica Krishna.	158
62	Carro de Arjuna reduzido a cinzas, sendo mantido intacto pelo poder de Krishna. Tomam acampamento Kuru. Pandavas e Satyaki deixam o acampamento à noite.	161
63	Krishna vai até Hastinapura e pacifica Ghandari e Dhritarashtra.	163
64	Rei Duryodhana se lamenta para Sanjaya.	166
65	Kripa, Aswatthaman, Kritavarman vão até Duryodhana. Aswatthaman agora instalado como Generalíssimo.	169

Índice escrito por Duncan Watson.  
Traduzido por Eleonora Meier.

# 1

Om! Reverenciando Narayana e Nara, o mais sublime dos seres masculinos, como também a deusa Sarasvati, a palavra "Jaya" deve ser proferida.

Janamejaya disse, "Depois que Karna tinha sido morto dessa maneira em batalha por Savyasaci, o que o pequeno resto (não massacrado) dos Kauravas fez, ó regenerado? Contemplando o exército dos Pandavas cheio de poder e energia, que comportamento o príncipe Kuru Suyodhana adotou em direção aos Pandavas, achando-o apropriado para o momento? Eu desejo saber tudo isso. Conte-me, ó principal dos regenerados, eu nunca fico saciado ao escutar as grandiosas façanhas de meus ancestrais."

Vaisampayana disse, "Depois da queda de Karna, ó rei, o filho de Dhritarashtra Suyodhana foi profundamente submerso em um oceano de dor e via desespero em toda parte. Lamentando incessantemente, dizendo, 'Ai, oh Karna! Ai, oh Karna!' ele procedeu com grande dificuldade para seu acampamento, acompanhado pelo restante não morto dos reis do seu lado. Pensando na morte do filho do Suta, ele não pode obter paz mental, embora confortado por aqueles reis com explicações excelentes inculcadas pelas escrituras. Considerando destino e necessidade como todo-poderosos, o rei Kuru decidiu firmemente lutar. Tendo devidamente feito Shalya o generalíssimo de seus exércitos, aquele touro entre reis, ó monarca, procedeu para a batalha, acompanhado por aquele resto não massacrado de suas tropas. Então, ó chefe da linhagem de Bharata, uma batalha terrível ocorreu entre as tropas dos Kurus e aquelas dos Pandavas, parecendo aquela entre os deuses e os Asuras. Então Shalya, ó monarca, tendo feito uma grande carnificina em batalha finalmente perdeu um grande número de suas tropas e foi morto por Yudhishtira ao meio-dia. Então o rei Duryodhana, tendo perdido todos os seus amigos e parentes, fugiu do campo de batalha e penetrou nas profundidades de um lago terrível por medo de seus inimigos. Na tarde daquele dia, Bhimasena, fazendo o lago ser cercado por muitos poderosos guerreiros em carros, convocou Duryodhana e tendo-o obrigado a sair, matou-o rapidamente, aplicando sua força. Depois da morte de Duryodhana os três guerreiros em carros (do lado Kuru) que ainda estavam vivos (Ashvatthama e Kripa e Kritavarma), cheios de raiva, ó monarca, massacraram as tropas Pancala à noite. Na manhã seguinte Sanjaya, tendo partido do acampamento, entrou na cidade (a capital Kuru), triste e cheio de dor e tristeza. Tendo entrado na cidade, o Suta Sanjaya, erguendo seus braços em angústia, e com membros tremendo, entrou no palácio do rei. Cheio de aflição, ó tigre entre homens, ele lamentou alto, dizendo, 'Ai, ó rei! Ai, todos nós estamos arruinados pela morte daquele monarca de grande alma. Ai, o Tempo é todo-poderoso, e tortuoso em seu curso, já que todos os nossos aliados, dotados de poder igual àquele do próprio Shakra, foram mortos pelos Pandavas.' Vendo Sanjaya voltar à cidade, ó rei, naquela situação lamentável, todo o povo, ó melhor dos reis, cheio de grande ansiedade, lamentava ruidosamente, dizendo, 'Ai, ó rei!' A cidade inteira, ó tigre entre homens, inclusive

as próprias crianças, sabendo da morte de Duryodhana, proferiram notas de lamentações de todos os lados. Nós então vimos todos os homens e mulheres correndo para lá e para cá, profundamente afligidos pela dor, seu juízo perdido, e parecendo pessoas dementes. O Suta Sanjaya então, profundamente agitado, entrou na residência do rei e viu aquele principal dos monarcas, aquele senhor de homens, tendo a sabedoria como sua visão. Vendo o monarca impecável, aquele chefe da linhagem de Bharata, sentado, cercado por suas noras e Gandhari e Vidura e por outros amigos e parentes que eram sempre seus benquerentes, e ocupados em pensar naquele mesmo assunto, a morte de Karna, o Suta Sanjaya, com coração cheio de dor, ó Janamejaya, lacrimosamente e em uma voz sufocada com lágrimas, disse a ele, 'Eu sou Sanjaya, ó tigre entre homens. Eu me curvo a ti, ó touro da raça Bharata. O soberano dos Madras, Shalya, está morto. Da mesma maneira, o filho de Subala, Shakuni, e Uluka, ó tigre entre homens, aquele filho valente do jogador (Shakuni), está morto. Todos os Samsaptakas, os Kambojas juntos com os Sakas, os Mlecchas, os Montanheses, e os Yavanas, também foram mortos. Os habitantes do Leste estão mortos, ó monarca, e todos os habitantes do Sul. Os habitantes do Norte foram todos mortos, como também os habitantes do Oeste, ó soberano de homens. Todos os reis e todos os príncipes estão mortos, ó monarca. O rei Duryodhana também foi morto pelo filho de Pandu assim como ele tinha prometido. Com suas coxas quebradas, ó monarca, ele jaz agora na poeira, coberto de sangue. Dhrishtadyumna também foi morto, ó rei, como também o invicto Shikhandi. Uttamauja e Yudhamanyu, ó rei, e os Prabhadrakas, e aqueles tigres entre homens, os Pancalas, e os Cedis, foram destruídos. Teus filhos estão todos mortos como também os (cinco) filhos de Draupadi, ó Bharata. O heróico e poderoso filho de Karna, Vrishasena, foi morto. Todos os homens que tinham sido reunidos estão mortos. Todos os elefantes foram destruídos. Todos os guerreiros em carros, ó tigre entre homens, e todos os corcéis morreram em batalha. Muito poucos do teu lado estão vivos, ó senhor. Em consequência dos Pandavas e dos Kauravas terem combatido uns aos outros, o mundo, estupefato pelo Tempo, agora consiste somente em mulheres. No lado dos Pandavas sete estão vivos, eles são os cinco irmãos Pandava, e Vasudeva, e Satyaki e entre os Dhartarashtras três estão vivos, Kripa, Kritavarma, e o filho de Drona, aquele principal dos vitoriosos. Esses três guerreiros em carros, ó monarca, são tudo o que sobreviveu, ó melhor dos reis, de todos os akshauhinis reunidos no teu lado, ó soberano de homens. Esses são os sobreviventes, ó monarca, o resto pereceu. Fazendo Duryodhana e sua hostilidade (pelos Pandavas) a causa, o mundo, parece, foi destruído, ó touro da raça Bharata, pelo Tempo.'"

Vaishampayana continuou, "Ouvindo estas palavras cruéis, Dhritarashtra, aquele soberano de homens, caiu, ó monarca, ao solo, privado de seus sentidos. Logo que o rei caiu, Vidura também, de grande fama, ó monarca, afligido pela tristeza por causa da angústia do rei, caiu no chão. Gandhari também, ó melhor dos reis, e todas as damas Kuru caíram no chão de repente, ouvindo aquelas palavras cruéis. Todo aquele conclave de pessoas nobres permaneceu jazendo no solo, privado de seus sentidos e delirando alucinadamente, como figuras pintadas em um quadro grande de tela. Então o rei Dhritarashtra, aquele senhor de terra,

atormentado pela calamidade representada pela morte de seus filhos, lentamente e com dificuldade recuperou seus ares vitais. Tendo recuperado seus sentidos, o rei, com membros tremendo e coração triste, virou seu rosto para todos os lados, e disse essas palavras para Kshatri (Vidura). 'Ó erudito Kshatri, ó tu de grande sabedoria, tu, ó touro da raça Bharata, és agora meu refúgio. Eu estou desamparado e desprovido de todos os meus filhos.' Tendo dito isso, ele caiu mais uma vez, privado de seus sentidos. Vendo ele caído, todos os seus parentes que estavam presentes lá borrifaram água fresca sobre ele e o abanaram com leques. Confortado depois de um longo tempo, aquele senhor de terra, afligido pela tristeza por conta da morte de seus filhos, ficou calado, suspirando pesadamente, ó monarca, como uma cobra posta em um jarro. Sanjaya também lamentou alto, vendo o rei tão aflito. Todas as senhoras também, com Gandhari de grande celebridade, fizeram o mesmo. Depois de um longo tempo, ó melhor dos homens, Dhritarashtra, tendo desmaiado repetidamente, se dirigiu a Vidura, dizendo, 'Que todas as damas se retirem, como também Gandhari de grande fama, e todos esses amigos. Minha mente está imensamente inquieta.' Assim endereçado, Vidura, tremendo repetidamente, lentamente dispensou as senhoras, ó touro da raça Bharata. Todas aquelas damas se retiraram, ó chefe dos Bharatas, como também todos aqueles amigos, vendo o rei profundamente aflito. Então Sanjaya olhou tristemente para o rei, ó opressor de inimigos, que, tendo recuperado seus sentidos, estava chorando em grande aflição. Com mãos unidas, Vidura então, em palavras gentis, consolou aquele soberano de homens que estava suspirando incessantemente."

## 2

Vaishampayana disse, "Depois que as damas tinham sido dispensadas, Dhritarashtra, o filho de Ambika, imerso em angústia maior do que aquela que o tinha afligido antes começou, ó monarca, a lamentar, exalando respirações que pareciam fumaça, e agitando seus braços repetidamente, e refletindo um pouco, ó monarca, ele disse estas palavras."

"Dhritarashtra disse, 'Ai, ó Suta, é repleta de grande dor a notícia que eu ouço de ti, que os Pandavas estão todos salvos e não sofreram perda em batalha. Sem dúvida, meu coração duro é feito da essência do trovão, já que ele não se parte ao saber da queda de meus filhos. Pensando em suas idades, ó Sanjaya, e em seus esportes na infância, e sabendo hoje que todos eles pereceram, meu coração parece se partir em pedaços. Embora por causa da minha cegueira eu nunca visse suas formas, eu ainda nutria um grande amor por eles por causa do afeto que uma pessoa sente por seus filhos. Sabendo que eles tinham passado pela infância e entrado no período de juventude e então no início da idade adulta, eu fiquei extremamente contente, ó impecável. Sabendo hoje que eles foram mortos e privados de prosperidade e energia, eu fracasso em obter paz mental, sendo subjugado pela dor por conta do infortúnio que os colheu. Venha, venha, ó rei de reis (Duryodhana) a mim que estou sem um protetor agora! Privado de ti, ó de braços poderosos, qual será minha situação? Por que, ó senhor, abandonando

todos os reis reunidos tu jazes sobre a terra nua, carente de vida, como um rei ordinário e desventurado? Tendo sido, ó monarca, o refúgio de parentes e amigos, aonde tu vais agora, ó herói, abandonando a mim que sou cego e velho? Onde agora, ó rei, está aquela tua compaixão, amor, e aquela deferência? Invencível como tu eras em batalha, como, ai, tu foste morto pelos Parthas? Quem irá agora, depois de eu ter despertado do sono na hora apropriada, repetidamente se dirigir a mim em palavras afetuosas e respeitadas tais como, 'Ó pai, ó pai,' 'Ó grande rei' 'Ó senhor do mundo' e abraçando carinhosamente meu pescoço com olhos úmidos, buscará minhas ordens, dizendo, 'Ordene-me, ó tu da linhagem de Kuru.' Dirija-te a mim, ó filho, naquela linguagem doce mais uma vez. Ó filho querido, eu ouvi essas exatas palavras de teus lábios, 'Esta terra vasta é tanto nossa quanto ela é do filho de Pritha. Bhagadatta e Kripa e Shalya e os dois príncipes de Avanti e Jayadratha e Bhurishrava e Sala e Somadatta e Bahlika e Ashvatthama e o chefe dos Bhojas e o príncipe poderoso de Magadha e Vrihadvala e o governante de Kasi e Shakuni o filho de Subala e muitos milhares de Mlecchas e Sakas e Yavanas, e Sudakshina o soberano dos Kambojas e o rei dos Trigartas e o avô Bhishma e o filho de Bharadwaja e o filho de Gotama (Kripa) e Srutayush e Ayutayush e Satayush de grande energia, e Jalasandha e o filho de Rishyasringa e o Rakshasa Alayudha, e o poderosamente armado Alambusa e o grande guerreiro em carro Subala, estes e outros reis numerosos, ó melhor dos monarcas, tomaram armas por mim preparados para sacrificar suas próprias vidas em grande batalha. Posicionado no campo no meio desses, e cercado por meus irmãos, eu lutarei contra todos os Parthas e os Pancalas e os Cedis, ó tigre entre reis, e os filhos de Draupadi e Satyaki e Kunti-Bhoja e o rakshasa Ghatotkaca. Mesmo um entre esses, ó rei, excitado com raiva, é hábil para resistir em batalha aos Pandavas avançando em direção a ele. O que eu preciso dizer então de todos esses heróis, cada um dos quais tem injúria para se vingar nos Pandavas, quando reunidos? Todos esses, ó monarca, lutarão com os seguidores dos Pandavas e irão matá-los em batalha. Karna sozinho, comigo mesmo, matará os Pandavas. Todos os reis heróicos então viverão sob meu domínio. Aquele que é seu líder, o poderoso Vasudeva, não irá, ele me disse, colocar armadura por causa deles, ó rei.' Exatamente dessa maneira, ó Suta, Duryodhana costumava me falar frequentemente. Ouvindo o que ele dizia, eu acreditava que os Pandavas seriam mortos em batalha. Quando, no entanto, meus filhos colocados no meio daqueles heróis e se esforçando vigorosamente em batalha foram todos mortos, o que isso pode ser exceto destino? Quando aquele senhor do mundo, o heróico Bhishma, tendo enfrentado Shikhandi, encontrou sua morte como um leão encontrando a sua nas mãos de um chacal, o que isso pode ser exceto destino? Quando o Brahmana Drona, aquele mestre de todas as armas ofensivas e defensivas, foi morto pelos Pandavas em batalha, o que isso pode ser exceto destino? Quando Bhurishrava foi morto em batalha, como também Somadatta e o rei Bahlika, o que isso pode ser exceto destino? Quando Bhagadatta, hábil em lutar das costas de elefantes, está morto, e quando Jayadratha foi morto, o que isso pode ser exceto destino? Quando Sudakshina foi morto, e Jalasandha da linhagem de Puru, como também Srutayush, e Ayutayush, o que isso pode ser exceto destino? Quando o poderoso Pandya, aquele principal de todos os manejadores de armas, foi morto em batalha pelos Pandavas, o que isso pode ser exceto destino? Quando



Vrihadvala foi morto e o rei poderoso dos Magadhas, e o bravo Ugrayudha, aquele modelo de todos os arqueiros; quando os dois príncipes de Avanti (Vinda e Anuvinda) foram mortos, e o soberano também dos Trigartas, como também numerosos Samsaptakas, o que isso pode ser exceto destino? Quando o rei Alambusa, e o Rakshasa Alayudha, e o filho de Rishyasringa foram mortos, o que isso pode ser exceto destino? Quando os Narayanas estão mortos, como também os Gopalas, aquelas tropas que eram invencíveis em batalha, e muitos milhares de Mlecchas, o que isso pode ser exceto destino? Quando Shakuni, o filho de Subala, e o poderoso Uluka, chamado de filho do jogador, aquele herói na dianteira de seus exércitos, estão mortos, o que isso pode ser exceto destino? Quando inúmeros heróis de grande alma, educados em todos os tipos de armas ofensivas e defensivas e dotados de destreza igual àquela do próprio Shakra foram mortos, ó Suta, quando Kshatriyas vindos de diversos reinos, ó Sanjaya, foram todos mortos em batalha, o que isso pode ser exceto destino? Dotados de grande poder, meus filhos e netos foram mortos, como também meus amigos e confrades, o que isso pode ser exceto destino? Sem dúvida, o homem toma seu nascimento sujeito ao destino. Aquele homem que possui boa sorte encontra o bem. Eu sou desprovido de boa sorte, e, portanto, estou privado de meus filhos, ó Sanjaya. Velho como eu sou, como eu irei agora me submeter ao domínio de inimigos? Eu não acho boa para mim qualquer coisa além do exílio nas florestas, ó senhor. Privado de parentes e amigos como eu estou, eu irei para as florestas. Nada além de um exílio nas florestas pode ser melhor para mim que estou caído nessa situação difícil e que estou privado de minhas asas, ó Sanjaya. Quando Duryodhana foi morto, quando Shalya foi morto, quando Duhshasana e Vivingsati e o poderoso Vikarna foram mortos, como eu poderei suportar os rugidos daquele Bhimasena que matou sozinho cem filhos meus em batalha? Ele falará frequentemente da morte de Duryodhana na minha audição. Queimando de dor e tristeza, eu não serei capaz de tolerar suas palavras cruéis."

Vaishampayana continuou, 'Assim mesmo aquele rei, queimando de aflição e privado de parentes e amigos, desmaiou repetidamente, dominado pela tristeza por conta da morte de seus filhos. Tendo chorado por um longo tempo, Dhritarashtra, o filho de Ambika, emitiu suspiros pesados e difíceis ao pensar em sua derrota. Dominado pela tristeza, e queimando de angústia, aquele touro da raça Bharata mais uma vez inquiriu de seu quadrigário Sanjaya, o filho de Gavgana, os detalhes do que tinha acontecido.'

"Dhritarashtra disse, 'Depois que Bhishma e Drona tinham sido mortos, e o filho do Suta também derrubado, a quem meus guerreiros fizeram seu generalíssimo? Os Pandavas estão matando sem qualquer demora cada um a quem meus guerreiros estão fazendo seu generalíssimo em batalha. Bhishma foi morto na vanguarda da batalha por Arjuna ornado com diadema na própria vista de todos vocês. Assim mesmo Drona foi morto na visão de todos vocês. Assim mesmo o filho do Suta, aquele corajoso Karna, foi morto por Arjuna diante de todos os reis. Muito antes, Vidura de grande alma tinha me falado que por causa do erro de Duryodhana a população da Terra seria exterminada. Há alguns tolos que não vêem as coisas mesmo que eles lancem seus olhos sobre elas. Aquelas palavras

de Vidura foram assim mesmo para minha pessoa tola. O que Vidura de alma virtuosa, familiarizado com atributos de tudo, então disse, se confirmaram exatamente, pois as palavras que ele proferiu eram só a verdade. Afligido pelo destino, eu então não agi segundo aquelas palavras. Os resultados daquele mau procedimento agora se manifestaram. Descreva-os para mim, ó filho de Gavgana, mais uma vez! Quem se tornou o líder do nosso exército depois da queda de Karna? Quem foi aquele guerreiro em carro que procedeu contra Arjuna e Vasudeva? Quem foram aqueles que protegeram a roda direita do soberano dos Madras em batalha? Quem protegia a roda esquerda daquele herói quando ele foi para a batalha? Quem também guardava sua retaguarda? Como, quando todos vocês estavam juntos, pode o poderoso rei dos Madras, como também meu filho, serem mortos, ó Sanjaya, pelos Pandavas? Conte-me os detalhes da grande destruição dos Bharatas. Diga-me como meu filho Duryodhana caiu em batalha. Diga-me como todos os Pancalas com seus seguidores, e Dhristadyumna e Shikhandi e os cinco filhos de Draupadi, caíram. Diga-me como os (cinco) Pandavas e os dois Satwatas (Krishna e Satyaki), e Kripa e Kritavarma e o filho de Drona, escaparam com vida. Eu desejo saber tudo acerca da maneira na qual a batalha ocorreu e o tipo de luta que ela foi. Tu és hábil, ó Sanjaya, em narração. Conte-me tudo."

### 3

"Sanjaya disse, 'Ouça, ó rei, com atenção, como aquela grande carnificina dos Kurus e dos Pandavas ocorreu quando eles enfrentaram uns aos outros. Depois que o filho do Suta tinha sido morto pelo filho ilustre de Pandu, e depois que tuas tropas tinham sido repetidamente reagrupadas e repetidamente tinham fugido, e depois que uma carnificina terrível tinha ocorrido, ó principal dos homens, de seres humanos em batalha posterior à morte de Karna, Partha começou a proferir rugidos leoninos. Naquela hora um grande medo entrou nos corações dos teus filhos. De fato, depois da morte de Karna, não havia guerreiro no teu exército que pudesse colocar seu coração em reunir as tropas ou mostrar sua bravura. Eles então pareciam com comerciantes naufragados no oceano insondável sem uma balsa para se salvarem. Quando seu protetor foi morto por Arjuna ornado com diadema, eles eram como pessoas no vasto oceano desejosas de alcançar algum litoral seguro. De fato, ó rei, depois da morte do filho do Suta, tuas tropas, tomadas pelo pânico e mutiladas com flechas, eram como homens desprotegidos desejosos de um protetor ou como um bando de veados afligido por um leão. Subjugados por Savyasaci, eles se retiraram à noite como touros com chifres quebrados ou cobras desprovidas de suas presas. Seus principais heróis mortos, eles mesmos jogados em confusão e mutilados com flechas afiadas, teus filhos, ó rei, após a morte do filho do Suta, fugiram amedrontados. Desprovidos de armas e cotas de malha, todos eles perderam sua razão e não sabiam em qual direção fugir. Lançando seus olhos para todos lados em temor, muitos deles começaram a matar uns aos outros. Muitos caíram ou ficaram pálidos, pensando, 'É a mim que Vibhatsu está perseguindo!' 'É a mim que Vrikodara está perseguindo!' Alguns montados em corcéis velozes, alguns em carros velozes, e alguns em elefantes

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

